

1 **O “ser” professor: uma experiência na Disciplina de Gestão Turística de**
2 **Ambientes Naturais do Curso de Gestão Ambiental da ESALQ**

3 CAROLINA BARTOLETTI

4 Programa Interunidades de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada
5 Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – Universidade de São Paulo
6 carolina.bartoletti@usp.br
7

8 **Resumo**

9 O desejo e o processo de profissionalizar-se em docência, não apenas no Ensino
10 Superior, é um desafio numa sociedade que evidentemente pouco valoriza estes profissionais,
11 haja vista os recentes protestos e greves deste ano no Brasil. É, pois, pela mesma razão, um
12 ato de fé, ou de coragem – dependendo da inclinação metafísica do indivíduo. Daí o espanto de
13 muitos que questionaram o porquê do meu envolvimento ainda no nível do Mestrado em
14 disciplinas e estágios docentes. A resposta aos questionamentos, na realidade, era muito
15 simples: ansiava eu também por respostas. E já que a oportunidade se apresentava, era meu
16 dever responder à minha própria pergunta: eu quero ser professora? Durante a graduação, no
17 bacharelado, a resposta era: não. Na disciplina de preparação pedagógica que cursei no ano de
18 2014 "LCF5875 - Oficina em Ensino Superior" muito se discutiu sobre o ser docente. Teria ele
19 que ser uma espécie de "showman" e entreter ou cativar os alunos que parecem tão
20 desinteressados? Teria que saber tudo sobre um assunto ou construir as aulas junto aos
21 alunos? Teria que atender exclusivamente às demandas do mercado, cada vez mais presentes
22 na universidade, ou abrir espaço ao questionamento do próprio mercado e do ensino? Afinal,
23 ensina-se para o score de um teste ou para a vida? E foi aí que, de questionamento em
24 questionamento, ser docente começou a despertar em mim um interesse, quiçá uma vontade.
25 No 1º semestre de 2015, na disciplina "LES0303 – Gestão Turística de Ambientes Naturais",
26 ministrada pela Profª. Drª. Odaléia T.M.M. Queiroz para o 4º ano do Curso de Gestão
27 Ambiental, tive a oportunidade de ter uma experiência docente. O Plano de Ensino e
28 cronograma das aulas não sofreram grandes alterações por conta da minha presença como
29 estagiária da disciplina, o que não significava falta de abertura por parte da supervisora.
30 Muito pelo contrário, a relação supervisora-estagiária foi sempre tranquila, e antes mesmo do
31 início das aulas em Fevereiro sentamos para conversar sobre o andamento da disciplina. Ao
32 longo do semestre acompanhei aulas em sala e em campo, auxiliei a correção de trabalhos e
33 apresentei partes de aulas para as quais me preparava com o material fornecido pela
34 supervisora. Ao final do semestre pedi aos alunos que me avaliassem por um formulário
35 anônimo do Google Forms. Do total de 40 alunos, 82.5% responderam à avaliação
36 considerando minha presença como estagiária de auxílio para a disciplina. Dentre um dos
37 comentários opcionais a motivação: “tem potencial para ser uma ótima professora”. Se eu
38 quero ser professora? Sim.
39

40 **Palavras-chaves:** Motivação, Formação Docente, Identidade.



Experiência em aulas práticas no ensino superior

Silvia de Oliveira Dorta*¹, Nelson Sidnei Massola Júnior² e Jorge Alberto Marques Rezende²

¹ Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – Universidade de São Paulo – Departamento
Ciência do Solos, ² Departamento de Fitopatologia e Nematologia, Avenida Pádua Dias, 11 CEP
13418-900

* silviadorta@usp.br

Resumo

O educador tem um papel fundamental durante o processo de ensino e de aprendizagem na educação do aluno, pois contribui para a construção de conhecimentos. Deve ser o mediador, saber incentivar, dialogar com o seu aluno. Neste sentido, durante o estágio de docência no ensino superior, foi possível relacionar-me de maneira positiva com os alunos e professores envolvidos, pois, todos tem algo a ensinar assim como aprender. Desta forma, pude observar os diversos comportamentos entre os alunos, que, de maneira geral, foram muito participativos durante as aulas, favorecendo o desenvolvimento das atividades. Também tive a oportunidade de opinar durante todo o planejamento da disciplina, através das reuniões semanais às segundas-feiras, onde era abordada a execução das aulas práticas e teóricas, assim como o auxílio na aplicação e organização das mesmas, a fim de buscar e discutir possíveis melhorias. A disciplina escolhida para o estágio foi a de Microbiologia no curso de Engenharia Ambiental e Engenharia Agrônômica, sendo seu estudo de extrema importância, pois os micro-organismos participam e desempenham importantes funções no meio ambiente e o aluno como um futuro profissional, deve estar apto a tomada de decisões baseado nos conceitos expostos durante o semestre. Éramos cinco estagiários, cada um responsável por duas turmas durante as aulas práticas, para atender a demanda de 220 alunos. As atividades eram divididas entre os alunos, as quais constituíam desde a preparação das questões para as provas práticas/teóricas, assim como sua aplicação, correção, revisão e disponibilização no sistema Stoa. A frequência dos alunos era disponibilizada pelos estagiários no sistema e também foi realizado plantões de dúvidas. Ministrei uma aula prática sobre o tema: Meio de Cultivo e Esterilização, a qual foi muito interessante, pois alguns dos alunos me procuraram e disseram ter gostado do meu empenho em sala de aula. Isso foi muito gratificante. O supervisor também gostou da aula que ministrei, inclusive sugeriu que eu incluísse os exemplos citados no conteúdo para o próximo ano e sempre me deu espaço para sugestões. A meu ver, as aulas práticas auxiliam de maneira positiva o desenvolvimento e personalidade dos alunos durante as aulas, estimulando seu conhecimento. O convívio com os alunos e supervisor em sala de aula foi agradável e esta experiência me trouxe ganho profissional, envolvimento e melhor relacionamento com as pessoas. Agradeço aos supervisores, demais professores e técnicos do laboratório que me auxiliaram durante o estágio.

Palavras-chaves: Ensino Superior; Docência; Alunos; Estagiário; Disciplina.



1 **Programa de Aperfeiçoamento de Ensino e a relação professor/aluno**

2 JACQUELINE MARY GERAGE, SANDRA HELENA DA CRUZ

3 Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos

4 Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – Universidade de São Paulo

5 jacqueline.gerage@usp.br

6
7 **Resumo**

8 O estágio PAE realizado me proporcionou desenvolvimento sobre todas as dimensões da
9 docência, mas principalmente sobre a relação professor/aluno, já que estagiei em uma
10 disciplina de introdução, que tem o objetivo de situar o ingressante sobre: a universidade, o
11 curso escolhido, sua estrutura, as disciplinas que irá cursar, atuação profissional, atividades
12 extracurriculares disponíveis e princípios de ética; a fim de evitar evasão. A disciplina aplica a
13 estratégia didática com base na participação de vários professores do curso de ciências dos
14 alimentos para apresentar suas diferentes áreas de atuação, e de egressos atuantes no
15 mercado de trabalho para dar depoimento sobre a sua atuação profissional e oportunidades
16 no mercado de trabalho. Com isso, a rotatividade semanal de docentes faz com que os alunos
17 da disciplina não tenham uma figura fixa de identidade docente em sala de aula. Como
18 estagiária PAE presente em todas as aulas, me tornei um elo entre as dúvidas e anseios dos
19 alunos sobre a disciplina, bem como responsável pelo *feedback* em relação as atividades
20 realizadas, propostas pelos docentes como avaliação semanal. Os atendimentos por via
21 eletrônica, ou mesmo pessoalmente, foram importantes para criar em mim a noção da relação
22 professor/aluno durante uma disciplina, podendo reafirmar a escolha de prosseguir na
23 carreira de docência. Outro ponto positivo foi o auxílio na preparação do cronograma da
24 disciplina, onde a professora responsável sempre deu liberdade ao diálogo sobre a melhor
25 forma de conduzi-lo, e confiança para entrar em contato com os professores que
26 participariam, combinando o tema da aula e atividade proposta. Foi importante também a
27 experiência de correção de exercícios, geração das notas dos alunos e preparação da avaliação
28 final, pois como é uma disciplina que não tem um conteúdo teórico, mas um conteúdo
29 expositivo, escolhemos uma estratégia de avaliação por seminários, em que os alunos, em
30 duplas, apresentavam temas que foram apresentados durante o semestre, sendo também
31 avaliados pelos colegas de classe. O resultado dessa atividade surpreendeu, com o grande
32 envolvimento dos alunos na atividade e por ser possível identificar que a disciplina cumpriu o
33 objetivo, criando uma identidade do aluno com o curso escolhido, sendo percebida pelos
34 discursos dos discentes. Como estagiária PAE pude acompanhar e compreender a evolução
35 pela qual um aluno passa ao cursar um semestre de disciplina e como o conhecimento com o
36 qual teve contato passa a moldar sua formação profissional.

37
38 **Palavras-chaves:** Docência; Relacionamento; Comunicação.

1 **Estágio em Metodologia do Ensino em Ciências Agrárias II: teoria e prática**
2 **docente na interface universidade-escola**

3 FRANCYNÊS DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA MACEDO e VÂNIA GALINDO MASSABNI
4 Programa de Pós-Graduação em Fisiologia e Bioquímica de Plantas
5 Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – Universidade de São Paulo
6 francynes@usp.br
7

8 **Resumo**

9 O presente relato é referente ao estágio em docência do Programa de Aperfeiçoamento
10 do Ensino (PAE) que foi realizado no segundo semestre de 2014 na disciplina Metodologia do
11 Ensino em Ciências Agrárias II, do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. A disciplina
12 tem por objetivo oferecer a oportunidade para que o futuro professor do ensino técnico
13 agropecuário vivencie a prática de ensino através do estágio supervisionado em docência. O
14 estágio dos licenciandos é realizado em escolas de ensino básico ou técnico e caracteriza-se
15 por três fases: observação, participação e regência. Nos dois primeiros momentos o aluno
16 observa o cotidiano da escola e a prática dos professores e participa, quando solicitado, das
17 atividades em sala de aula. No momento da regência, o licenciando é responsável por
18 ministrar cinco aulas sobre determinado tema. O objetivo do meu estágio PAE foi auxiliar os
19 licenciandos na construção das regências. Assim, após a definição do tema das aulas a serem
20 ministradas, os alunos elaboravam um esboço das aulas e apresentavam a ideia inicial, a
21 partir da qual nós pensávamos juntos a construção de cada momento das aulas. Os pontos de
22 maior discussão foram: adequação do tema ao público alvo, ou seja, faixa etária e série,
23 definição dos objetivos de aprendizagem, escolha da metodologia de ensino e de avaliação
24 mais adequada para cada situação. Como resultado da experiência de realizar o estágio em
25 docência do PAE em uma disciplina de estágio em docência na escola básica, destaco a
26 importância de auxiliar os licenciandos na construção de suas aulas por meio da reflexão e da
27 capacidade de pensar a prática de sala de aula à luz da teoria que adquiriram ao longo da
28 formação. Esta atividade, por sua vez, permitiu agregar conhecimento e vivência edificadores
29 para a minha formação docente enquanto aspirante à carreira no ensino superior. Destaco a
30 possibilidade de reflexão pessoal sobre o processo de ensino e aprendizagem, a orientação de
31 diferentes temas de estágio e a gestão de diferentes interesses e necessidades de
32 aprendizagem de cada indivíduo. Conclui-se, desse modo, que a formação específica em
33 docência é fundamental, tanto para o professor da escola básica quanto para o professor de
34 nível superior, uma vez que ensinar não se resume em domínio de conteúdo, mas exige
35 conhecimento em história, sociologia e filosofia da educação, política pública, psicologia do
36 desenvolvimento e da aprendizagem, didática, entre outros.

37
38 **Palavras-chaves:** Licenciatura; PAE; Formação docente; Aula.

A experiência do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino para a arte de ensinar

FLÁVIO HENRIQUE MENDES*, DEMÓSTENES FERREIRA DA SILVA FILHO

Programa de Pós-Graduação em Recursos Florestais

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

*friquemendes@usp.br

Resumo

O estágio PAE foi desenvolvido durante o 1º semestre de 2015, na disciplina LCF 0636 – Silvicultura Urbana, optativa do 7º semestre da ESALQ, com 5 créditos (4 aula + 1 trabalho) e carga horária de 90 horas, sob coordenação do professor Demóstenes Ferreira da Silva Filho. O grupo, relativamente grande, composto por 21 alunos, refletiu a relevância do conteúdo abordado na atualidade, na qual a busca por ambientes mais agradáveis vem sendo valorizada. A participação no PAE superou as expectativas iniciais. O convívio com os estudantes e o professor foi uma ótima experiência profissional, visto que foi possível identificar as principais dificuldades na relação professor-aluno, como explicar o mesmo assunto de diferentes formas e como ser o mais justo possível nas correções das avaliações. As funções do estagiário foram: controle de frequência dos alunos, estímulo à participação, entrosamento e pensamento crítico, organização de aulas práticas, relatórios e avaliações semanais, auxílio na realização do trabalho final e condução de uma aula com assunto inovador (simulação microclimática), onde o estagiário pode vivenciar atividades de um professor. A aula inaugural, elaborada em conjunto com o docente, serviu para verificar o conhecimento prévio dos alunos, por meio de uma questão sobre o que entendiam ser a "silvicultura urbana", cujas respostas foram valorizadas e compartilhadas entre todos, ressaltando pontos a serem reforçados ao longo do semestre. Foram realizadas aulas expositivas dialogadas, três visitas técnicas de campo, avaliações semanais, discussão de artigos científicos e trabalho final da disciplina, de modo que o conjunto dessas ferramentas despertasse uma visão holística das causas e consequências da arborização urbana. Ficou claro que o segredo do sucesso está na organização e planejamento, sendo que obstáculos podem surgir a qualquer instante nesse ínterim, cabendo, assim, aos responsáveis, encontrarem as melhores soluções. Ciente de que a sociedade merece apreciar os resultados promovidos pela Academia, por meio da Assessoria de Comunicação da ESALQ, o conhecimento gerado foi disponibilizado publicamente ao final do semestre, em primeira instância online em: <<http://www4.esalq.usp.br/banco-de-noticias/estudo-mapeia-arboriza%C3%A7%C3%A3o-em-cinco-bairros-de-piracicaba>> e, posteriormente, em mídia impressa e eletrônica: Jornal de Piracicaba, Gazeta de Piracicaba, A Tribuna Piracicabana e Portal G1 Piracicaba e Região, sustentando, desse modo, a preocupação com a sociedade, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão. O feedback proporcionado pelos estudantes ao final do semestre, por meio do trabalho final do diagnóstico da cobertura arbórea de bairros em Piracicaba/SP, mostrou que o método adotado contribuiu de maneira eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chaves: Organização do Conhecimento; Planejamento de Aula; Processo de Ensino-Aprendizagem; Silvicultura Urbana.

1 **Disciplina de Controle das Plantas Daninhas: uma visão de docência no**
2 **ensino superior**

3 KASSIO FERREIRA MENDES, PEDRO JACOB CHRISTOFFOLETI, RICARDO VICTORIA FILHO,
4 VALDEMAR LUIZ TORNISIELO

5 Programa de Pós-Graduação em Química na Agricultura e no Ambiente
6 Centro de Energia Nuclear na Agricultura – Universidade de São Paulo
7 kfmendes@cena.usp.br
8

9 **Resumo**

10 A participação nas aulas de LPV 0671 - Controle das Plantas Daninhas ofertada para o curso
11 de Engenharia Agrônômica do Departamento de Produção Vegetal, como estagiário do PAE,
12 permitiu atualização dos conhecimentos na área, além de inspecionar os alunos, assessorando
13 o professor supervisor no controle em sala de aula. Foi fundamental o acompanhamento das
14 aulas teóricas e práticas semanalmente para a aprendizagem das técnicas de ensino e
15 aperfeiçoamento, e colaboração na coleta de plântulas e equipamentos relacionados ao
16 controle de plantas daninhas que foram utilizados nas aulas práticas, auxiliando no preparo
17 de materiais a serem identificados pelos alunos. O atendimento para solução de dúvidas dos
18 alunos nos plantões tem sido relevante para auxiliar no aprendizado dos alunos em relação ao
19 conteúdo ministrado na disciplina e a realização da revisão de literatura, herbário e relatório
20 das aulas práticas foi de grande valor profissional, com o intuito de sanar as dúvidas dos
21 alunos em horários pré-estabelecidos com o professor, para fortalecer a experiência didática
22 em grupos de alunos reduzidos. E a experiência como estagiário em docência, tem sido ótima,
23 com interação dos estudantes, sendo satisfatório o ensino-aprendizagem. Não foi possível
24 opinar sobre as metodologias de avaliação, como as provas teóricas, práticas e revisões de
25 literatura, pois estes já estavam definidos antes do início do estágio, mas houve a participação
26 na escolha de como os relatórios das aulas práticas e revisões de literatura seriam avaliados,
27 além da grande experiência didática do estagiário em ministrar uma aula referente ao assunto
28 de "Comportamento dos herbicidas no solo". O estágio proporcionou interação com os alunos,
29 estendendo-se além da sala de aula, tornando o ensino-aprendizagem mais dinâmico. A
30 relação do estagiário e professor supervisor foi muito positiva, devido aos encontros
31 semanais e aulas extras para discussão de assuntos relacionados à disciplina e dificuldades
32 encontradas no decorrer do estágio. O estagiário adquiriu enorme ganho profissional, com
33 uma visão mais realista da profissão de Professor de Ensino Superior, despertando o interesse
34 de desenvolver possíveis técnicas de apresentação do conteúdo e trabalhos práticos para
35 manter os alunos atentos às aulas, podendo ser futuramente um professor bem sucedido.
36

37 **Palavras-chaves:** Experiência didática; Formação agrônômica; Professor bem sucedido.



Relato sobre o estágio docência em Mensuração Florestal

RAFAELA PEREIRA NAVES, JOÃO LUÍS FERREIRA BATISTA

Programa de Pós-Graduação em Recursos Florestais

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

rafaelapnaves@gmail.com

Resumo

O estágio foi desenvolvido junto a disciplina LCF-0410 Mensuração Florestal, que é oferecida com o caráter essencial para o curso de Engenharia Florestal - ESALQ/USP (terceiro ano), com turma de 20 estudantes. Em um primeiro momento pode parecer tratar-se de uma disciplina onde o foco é a fixação das fórmulas matemáticas empregadas dentro da área, mas uma reflexão mais atenta nos revela que neste momento o estudante deveria ser capaz de interligar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de caráter quantitativo, como Cálculo e Estatística, com as disciplinas mais específicas da área como Ecologia Florestal e Fisiologia de Árvores. A construção do conhecimento deveria dar-se através do exercício da lógica e criatividade para resolução de problemas florestais. O professor responsável pela disciplina utilizou como principal estratégia de ensino o estudo dirigido, os estudantes tinham acesso a um livro texto e em cada aula era discutido um capítulo e ao final desta um exame rápido era aplicado. As provas foram consideradas não só para distribuição de notas, mas também como maneira do docente acompanhar a assimilação do conteúdo por parte do estudantes, o próprio docente corrigia todas as provas. A sala de aula foi organizada em círculo, de forma que todos se sentissem a vontade em participar da discussão. As aulas expositivas só aconteceram quando os estudantes apresentaram muita dificuldade em assimilar o assunto. Para as aulas práticas foi utilizada a aprendizagem baseada em problemas. Com essa abordagem, que é diferente da comumente utilizada (aula expositiva), o conhecimento deixou de estar centralizado no professor. Nas primeiras aulas os estudantes sentiram dificuldades, por não estarem acostumados a analisar e interpretar textos sozinhos e principalmente discuti-los em público, mas ao longo da disciplina cada estudante foi desenvolvendo sua própria maneira de assimilar as idéias e a participação nas aulas crescendo consideravelmente, o que é satisfatório, pois é esse tipo de desafio que eles enfrentarão na vida profissional. Como estagiária auxiliei o docente nas discussões e nas aulas práticas, e fiquei disponível para sanar dúvidas dos alunos fora do horário da aula, mas infelizmente só fui procurada duas vezes. As estratégias adotadas exigem mais maturidade dos estudantes e mais paciência e dedicação do professor, mas acredito que seja um excelente caminho para prepará-los para a vida profissional, os estimulando a buscar o conhecimento por eles próprios.

Palavras-chaves: Estudo dirigido; Resolução de problemas.